

MANUAL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

GRATUITO

Esta publicação
não pode ser
comercializada.

CONTROLANDO AS FINANÇAS



DICAS ESPECIAIS
PARA VOCÊ ORGANIZAR
O SEU ORÇAMENTO



30 ANOS
Fundação
Demócrito Rocha
Educação. É o que fica.

**DEBATES
DOPOVO**
ESPECIAL
Educação Financeira



A educação é o caminho para o sucesso financeiro. É preciso compreender os números e subir um degrau de cada vez, em busca de uma vida financeira equilibrada.

É por isso que a gente dá uma força quando você quer entender de finanças.



Cartão
FORTBRASIL
É CRÉDITO, É SIMPLES, É PRA VOCE.

CARTÃO FORTBRASIL:

*Aceito em milhares de estabelecimentos.
Confira no nosso site.*



EDITORIAL

PARA RACIONALIZAR E SONHAR ACORDADO

Qual é o seu plano de vida? O que você gostaria de fazer no próximo ano?

O planejamento financeiro é importante não só para custear o dia a dia com tranquilidade, mas também para garantir a realização de sonhos atuais e futuros.

Os nossos desejos representam um combustível importante para a mudança de hábitos, mas é necessário estabelecer metas e prazos para transformá-los em realidade, sem gerar complicações futuras.

O Manual da Educação Financeira tem exatamente este objetivo: mostrar estratégias, hábitos e ferramentas que possam ajudar você a ter uma noção real dos seus gastos e rendimentos, visando à concretização dos seus sonhos.

Através de quatro fascículos, iremos oferecer dicas que ajudam a ter uma vida financeira mais equilibrada. O primeiro é o “Controlando as Finanças”, que ensina pressupostos para você adquirir uma dimensão mais real das suas contas.

Neste fascículo, você terá dicas de como fazer sua planilha de gastos, conversar com seus filhos sobre finanças e colocar em ordem de importância as despesas.

O segundo fascículo, “Saindo das Dívidas”, terá a missão de auxiliar você a resolver problemas com contratos já existentes e a deixar a condição de endividado. A partir deste processo, você poderá recuperar a capacidade de comprar com sustentabilidade.

Os dois fascículos seguintes ajudarão neste processo. A publicação “Consumindo com Consciência” dará as ferramentas para um consumo mais racional e planejado; e o último fascículo (“Fazendo investimentos”) tem como princípio uma lógica diferente: a do investidor, através da criação de poupança e do uso planejado do cartão de crédito, por exemplo.

Boa leitura!



Neila Fontenele
Editora do Manual da Educação Financeira

SUMÁRIO

1. Controlando as finanças	4
Organize os seus gastos.....	5
2. Cuidado com as pequenas compras.....	6
3. Gastos das famílias.....	8
Participação dos filhos.....	9
Mesada ou semanada	9

OBJETIVOS

- ▶ Mostrar a importância da organização financeira;
- ▶ Organizar os gastos;
- ▶ Tratar sobre orçamento com a família.

AGRADECIMENTOS

Pessoas e instituições que colaboraram nesta edição:

- ▶ Fortbrasil;
- ▶ Educadora financeira Louise Porto Freire Lima, diretora da Wise Parcerias Consultoria Especializada;
- ▶ Presidente do Conselho Regional de Economia do Ceará (Corecon-CE), Allisson Martins;
- ▶ Presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças do Ceará (IBEF-CE), Antônio Roque de Albuquerque;
- ▶ Instituto Educacional BM&FBOVESPA;
- ▶ Presidente da Confederação Nacional de Diretores Lojistas (CNDL), Honório Pinheiro.



DICAS

Na hora de comprar, veja também os preços de produtos similares. Não se envolva só com a marca. Experimente novos produtos, com preços inferiores. Por outro lado, avalie também a qualidade do produto; nem sempre uma compra barata é sinal de uma compra de qualidade ou adequada.

1.

CONTROLANDO AS FINANÇAS

Louise Porto Freire Lima

Especialista em Finanças Pessoais

Wise Parcerias Consultoria Especializada

Quem sabe dizer na ponta da língua quanto gasta por mês com alimentação, presentes, transporte e lazer? Quem já passou pela situação de sacar um valor e depois de uns dias ter a sensação de que perdeu parte do dinheiro e não lembra exatamente o que fez com ele? Daí você pensa em todos os lugares aonde foi, vai encontrando as notas, junta todas e leva um susto: "Poxa, gastei mesmo tudo isso?"

E os sustos nos dias de hoje não param por aí... Abrir a conta da luz, do celular ou do cartão de crédito é praticamente um ato de coragem. Olhar a conta corrente e todos os seus detalhes é uma tarefa que geralmente é adiada pra não estragar o resto do dia. Mas é preciso aceitar: não querer enxergar nem entender como está usando seu dinheiro pode causar um grande prejuízo. Você pode sofrer tanto pela falta como pela sobra de dinheiro. Como assim? Sofrer por não ter controlado a falta do dinheiro (pagando altos juros) e sofrer pela sobra (deixando de aplicar seu dinheiro de forma correta e coerente).

Para que você não sofra desses males, é preciso fazer um controle financeiro. Mas como e por onde começar? Primeiro, vamos só fazer uma pequena reflexão: se alguém entrega a você um valor e pede-lhe para fazer umas compras, provavelmente, você irá comprar somente o que ela pediu, entregando todos os itens com a nota fiscal ou recibo e o troco, não é mesmo? Por que não fazemos isso para as nossas próprias compras? Por que sempre achamos que isso é uma tarefa desnecessária?

O que vemos na prática são famílias cheias de sonhos para realizar, mas perdidas sem saber por onde começar; geralmente, tomando decisões sem ter certeza dos impactos financeiros que elas vão trazer para o orçamento da família, mas com esperança de ajustar tudo depois, depois, depois...

Como saber se é possível assumir a prestação de um carro, de uma casa, de um pacote de viagens ou de um investimento se eu não sei pra onde vai meu dinheiro?

Fazer o controle financeiro é tarefa primordial para uma tomada de decisão. Porém, só vamos entender a realidade de um orçamento familiar com pelo menos três meses de controle. Por quê? Você tem como saber com facilidade quanto pagou na conta de luz nos últimos três meses. É só pegar as contas e vai saber se subiu ou caiu. Ótimo. Mas você sabe quanto gastou em despesas variáveis, como alimentação e transporte, por exemplo? É nessas despesas que teremos de focar nossa concentração para controlar de forma real.

Como começar? É preciso escolher uma forma de controle que você consiga cumprir. Inicialmente, vai demandar tempo e testes até você se identificar com algum tipo. Algumas pessoas lidam muito bem com anotações em caderninhos, outras com aplicativos para telefones, e outras juntando notas em pastinhas, enfim... o que não pode é perder a informação.

ORGANIZE os seus gastos

Com a informação em mãos, é preciso batizar suas despesas e ir somando dia a dia seus valores. Gosto muito de adotar uma planilha que chamo de “fluxo diário”, pois você pode tê-la em seu computador, mas também pode imprimir (pra quem gosta mais de anotar no papel). O importante nessa planilha é lançar diariamente seus gastos e semanalmente prestar atenção no somatório de cada item. Lançando direto na planilha, você terá esse somatório de forma automática, se preencher à mão, terá que tirar um dia pra somar. Mas o importante é justamente entender quanto você gasta por mês com cada despesa e fazer uma análise dessa situação; se seus gastos estão demais ou de menos. Dessa forma, o seu orçamento familiar vai ficando cada vez mais real.

“Não vou conseguir lançar todo dia, sou muito ocupado!”. Com certeza esse é um desafio, por isso crie uma metodologia e seja disciplinado. Dica: junte as notinhas de tudo que gastar numa pastinha pequena e, de três em três dias, lance os seus valores na planilha.

Uma planilha precisa ser limpa, objetiva e simples, pois a intenção é que você adote pra sempre o seu uso. Se a planilha for complicada, ou seja, se ela tiver muitas informações e dados para alimentar, certamente, você vai deixá-la de lado em pouco tempo.

Muitas pessoas acham que a solução para a sua organização financeira é uma planilha: se empolgam, baixam inúmeros modelos na internet, ficam horas e horas lançando valores, imaginando trocar uma despesa com outra, simulando como sua situação poderia ficar no futuro. Porém, a primeira mudança precisa ser em suas atitudes: enxergar como você usa seu dinheiro. Por isso defendo uma planilha simples e limpa, pois ela é um acessório importante, e precisa entrar e ficar em sua rotina, assim como tantos outros hábitos diários que já temos.



“Uma planilha precisa ser limpa, objetiva e simples, pois a intenção é que você adote pra sempre o seu uso”

Louise Porto Freire Lima
Especialista em Finanças Pessoais

Assim, de forma simples, precisamos seguir os seguintes primeiros passos para a construção de um controle financeiro. Para começar a montar um orçamento, é necessário enumerar as despesas fixas, variáveis e extraordinárias. Esses passos são os necessários para, mais à frente, poder incrementar com mais informações. O que recomendo é focar energias nas despesas variáveis de fluxo diário, pois são as mais difíceis de contabilizar, e é aí que a planilha poderá ajudar.

Você já fez uma dieta? Iniciar um orçamento familiar e seguir seus controles é algo similar. Se você faz uma dieta pra perder rapidamente 5kg comendo alimentos que dificilmente continuarão na sua rotina, provavelmente, você voltará ao peso inicial quando não fizer mais essa dieta. Mas se você adota uma dieta dentro das suas possibilidades e aprende a manusear os alimentos para inseri-los nos seus hábitos, você pode demorar mais para perder os 5kg, só que, se for disciplinado, manterá seu novo peso com saúde.

O mesmo raciocínio funciona com o orçamento. Vejo muitas famílias cortando despesas que são impossíveis de ficar sem elas por muito tempo, para poder equilibrar seus orçamentos, com pressa de deixar tudo em dia, mas também por ser mais trabalhoso montar um orçamento e seguir seus controles; daí, acabam deixando de fazer certos passeios, achando que é isso o que está atrapalhando a sua vida financeira, e muitas vezes não é. A solução pode começar com outras atitudes: na troca de um carro que tem manutenção cara por outro de manutenção e consumo mais em conta; mudar a forma de fazer a feira; alterar pacotes de TV a cabo; e tantas alternativas que só vamos poder avaliar se entendermos o todo.

Espero ter ajudado-o a despertar a importância de ter um controle financeiro de forma simples e eficiente. Sucesso!



DICAS

Anote os seus sonhos

e a partir daí busque a forma de conseguir os recursos para financiá-los. Veja exatamente quanto custam, faça anotações, pesquise e estabeleça um prazo para concretizá-los. Estabelecer as prioridades é sempre fundamental!



Confira se você tem condição

de custear todos os seus compromissos financeiros sem a ajuda de terceiros. É importante assumir a própria realidade orçamentária.

2.

CUIDADOS COM AS PEQUENAS COMPRAS

Gastar ou não gastar: eis a questão. A toda hora, vivenciamos esse dilema quase shakesperiano: basta entrar numa loja ou supermercado, por exemplo, e nos perguntarmos se devemos comprar uma determinada peça de roupa ou uma gostosura a mais. Às vezes, temos dificuldade de diferenciar o que é algo necessário e algo que é supérfluo, desnecessário.

Isso pode acontecer porque não prestamos a devida atenção ao ato de comprar. As facilidades do mundo moderno contribuem para isso: se não temos dinheiro em espécie na carteira ou na bolsa para pagar por um determinado produto, recorremos ao cartão de crédito; se estamos doentes e não podemos sair de casa, tentamos comprar algo em lojas virtuais pela internet. Ou seja: podemos comprar sem ter dinheiro na mão e também sem sair de casa.

Mas temos de ter cuidado para não usarmos apenas uma parte dessas facilidades. A fatura do cartão de crédito, por exemplo, nos dá uma boa noção de como gastamos nosso dinheiro no intervalo de um mês; a internet permite verificarmos nosso saldo bancário antes de fazermos uma compra numa loja virtual. De certo modo, muitos de nós queremos ver apenas em que podemos gastar, e evitamos ver o quanto podemos gastar, de fato, sem comprometer nosso dinheiro.

Isso não significa que não podemos nos proporcionar pequenos prazeres, como uma roupa nova, uma pizza ou uma ida ao salão de beleza ou ao cinema. Pelo contrário: precisamos ter esses momentos de prazer e de lazer (individualmente, ou em família, ou com amigos). O que não precisamos é de dívidas decorrentes de falta de planejamento com o nosso dinheiro. Afinal de contas, não “ganhamos” dinheiro mensalmente (a não ser em forma de rendimentos de algumas aplicações, por exemplo); nós recebemos um salário. Ou seja: não podemos nunca confundir “ganhar dinheiro” e “receber salário” quando falamos do fruto do nosso trabalho.

Pequenas atitudes podem ajudar muito. Uma delas é: evite ter vários cartões de crédito. Imagine que você tenha três cartões de crédito diferentes, e cada um deles te dá 5 mil reais de crédito. Você pode ficar tentado a pensar: “oba, posso gastar até 15 mil reais!”. Porém, isso só vale a pena se seu salário também for de 15 mil reais (para sermos práticos). Mas e se seu salário for de, digamos, 2 mil reais? Num raciocínio bastante simples, você só pode gastar até, no máximo, aquilo que você ganha. Agora, juntemos tudo: como você pode pagar três faturas de 15 mil reais (supondo que você gastou todo o crédito dos cartões) se seu rendimento é de apenas 2 mil reais? Acreditamos que você já entendeu: a conta não fecha. Daí para você fazer empréstimos e passar a parcelar o pagamento das faturas do cartão (que trazem juros bastante salgados) é um pulo para um completo endividamento. Ou seja: tente ter apenas um cartão de crédito, dentro dos seus limites financeiros.



SAIBA
MAIS

<http://meubol-sofeliz.com.br/>



<http://meubol-sofeliz.com.br/simuladores/>



<http://meubol-sofeliz.com.br/testes/>

A mesma coisa vale para o uso do cheque especial, caso você o tenha. Digamos que você tenha um limite de 5 mil reais no cheque especial de sua conta corrente e você recebe mensalmente 2 mil reais. Ora, ao ler o extrato de sua conta, é comum que ele mostre a) o saldo de sua conta, b) o limite do cheque especial, e c) o saldo total, juntando o seu dinheiro e o crédito do cheque especial. Nesse caso, teremos 2 mil reais (saldo de sua conta), 5 mil reais (limite do cheque especial) e 7 mil reais (saldo total). Bacana, certo? Nem tanto: afinal, você continua tendo apenas 2 mil reais; os 5 mil reais do cheque especial são (para usar uma palavra da moda) “virtuais”. Uma solução: converse com o gerente do seu banco e peça a ele para reduzir o valor do seu cheque especial.

Outra atitude: evitar ficar navegando na internet sem uma meta definida. Sabemos que isso é difícil, uma vez que sempre pulamos de uma página para outra e nunca sabemos aonde vamos parar no ciberespaço. Porém, caso você precise realmente fazer uma compra, e já planejou os gastos com ela, use a internet a seu favor e faça pesquisas de preços. Há sites especializados em cotações de preços (como Buscapé, Bondfaro, Preço Mania e JáCotei) e até ferramentas similares em outros tipos de sites (como o Google Shopping Brasil, ligado ao site de buscas Google). Assim, você só paga mais caro se quiser, realmente.

Apenas com alguns cuidados (que implicam em certas mudanças de hábito, caso seus gastos estejam fora de controle) é possível não apenas colocar as finanças em dia como também fazer com que sobre algum dinheiro extra para prazeres e lazeres. Afinal, como disse uma vez o escritor francês Oscar Wilde (1854-1900), a única coisa necessária é o supérfluo.

FLUXO DIÁRIO DE DESPESAS. ANOTE PRIMEIRO AS DESPESAS CONFORME SUA CATEGORIA:

DESPESAS FIXAS:

são aquelas que chegam todos os meses com os mesmos valores. Exemplos: mensalidade da escola, parcela do carro, plano de saúde.

DESPESAS VARIÁVEIS:

são aquelas que chegam todos os meses, mas que os valores mudam conforme usamos. Exemplos: água, luz, telefone.

DESPESAS VARIÁVEIS DE FLUXO DIÁRIO:

são as despesas que temos todos os meses – as quais adquirimos durante o mês várias vezes. Exemplos: alimentação, transporte, farmácia, passeios.

DESPESAS EXTRAORDINÁRIAS:

são aquelas que não temos todos os meses, mas, quando acontecem, não podem ser adiadas. Exemplos: reparos em casa, manutenção do carro, remédios (ou seja, são despesas não previstas).



COMO CORTAR GASTOS

- ▶ Elimine todas as despesas rotineiras consideradas dispensáveis.
- ▶ Analise os gastos com serviços básicos de luz, água, celular e supermercados, e tome cuidados para evitar desperdício.
- ▶ Tire o máximo de proveito de suas compras com roupas e acessórios, e não faça gastos sem uma necessidade real.
- ▶ Anote, inclusive, as pequenas despesas (sobremesas, lanches rápidos, gorjetas etc.). Um lanche e uma sobremesa de R\$ 5,00 cada, por exemplo, em todos os dias úteis de um mês, ao final do mês, vão provavelmente custar mais de R\$ 200,00.



DICAS DE LIVROS



COMO CONTROLAR O SEU ORÇAMENTO

Reinaldo Domingos
DSOP Educação
Financeira, 2012.

Nesse livro, o autor ensina a diferença entre diagnosticar (pesquisar, comparar preços) e orçar (comparar entre o que a pessoa planeja e o que ela realizou) para auxiliar no controle do orçamento pessoal. Fundamental.



COMO GASTAR MENOS DO QUE VOCÊ GANHA

Reinaldo Domingos
DSOP Educação
Financeira, 2013.

O livro discute o erro de se querer viver de aparências, comprando mais do que se necessita apenas para a satisfação dos outros (às custas da própria satisfação, muitas vezes).



COMO FALAR SOBRE DINHEIRO COM SEUS FILHOS

Reinaldo Domingos
DOSP Educação
Financeira, 2013.

Dentre outras coisas, o livro ensina aos pais como fazer para que os filhos tenham o seu primeiro contato com o dinheiro e mostra que a educação a ser repassada também deve ser a financeira.

3.

GASTO DAS FAMÍLIAS

Você sabe fatiar o seu orçamento? Em outras palavras: você sabe quanto você gasta com suas despesas básicas, uma a uma?

Dentro da estrutura de orçamento familiar brasileiro, normalmente, 35% (ou seja, R\$ 1,00 em cada R\$ 3,00, aproximadamente) dos gastos são com moradia, incluindo condomínio, aluguel ou prestação da casa própria. A alimentação compromete 20% da renda; o transporte, mais 20%; e os 25% restantes são para serem usados em gastos com escola, lazer, roupa e presentes.

Administrar essas contas exige perseverança e disciplina. Não é algo fácil, mas nem por isso devemos desistir, certo?

O professor do Instituto Educacional BM&FBOVESPA José Alberto Netto Filho diz que o que gera endividamento é a falta de uma cultura de organização financeira. Por isso é tão importante entender o que são gastos fixos e variáveis, e anotar todas as despesas, seja num caderninho ou numa planilha no computador. O nosso inconsciente prega algumas peças e é por isso que muitos de nós chegamos ao final do dia sem saber como o dinheiro evaporou. Anotar ajuda também a refletir sobre as escolhas.

Organizar as contas pode representar a capacidade de realizar novos sonhos e é assim que deve ser pensada a organização financeira. Por isso o exercício do sonho é importante. Ou seja, deve-se pensar assim: vou organizar minhas contas e, com a sobra do dinheiro, farei uma viagem, comprarei um carro, vou guardar para aproveitar a terceira idade. Afinal, ninguém consegue planejar o futuro se não pensar no presente.



“O dinheiro mexe muito com a cabeça das pessoas; é preciso respeitar os limites da renda”

José Vignoli
educador financeiro do programa Meu Bolso Feliz, da Câmara Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL)

PARTICIPAÇÃO DOS FILHOS

A participação da família (principalmente dos filhos, se você os tem) é importante nesse processo de organização. Uma das primeiras regras é a clareza do assunto dentro de casa. A família deve conversar sobre as suas finanças, sonhos e gastos.

Mas quando é que devemos começar a conversar com as crianças sobre dinheiro? A idade para começar a tratar disso pode variar entre 4 a 6 anos. O importante, segundo José Vignoli, educador financeiro do programa Meu Bolso Feliz, da Câmara Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), é ter a sensibilidade de encontrar a hora certa.

Como encontrar essa “hora certa”? Eis uma dica: ela pode surgir a partir do momento em que a criança começa a querer demais, dizendo os famosos “mãe, compra isso”, “pai, eu quero aquilo”, e os pais devem aprender a dizer “não”.

O exercício do dizer “não” é algo difícil, mas extremamente necessário. E isso não deve ser entendido como uma punição para a criança, mas sim como uma responsabilidade de cada um.

MESADA OU SEMANADA?

Devo dar algum tipo de mesada ou semanada? Elas podem ser um instrumento importante para a reflexão dos gastos dos filhos. Os valores ajudam as crianças a ter consciência das próprias escolhas. Não existem regras para os valores (desde que eles estejam dentro do orçamento familiar, de preferência); o importante é a forma como a criança usa o dinheiro.

Vignoli aconselha os pais a serem firmes nesse processo. Por exemplo: se um filho gastou mais do que podia com a sua mesada ou semanada, não pode haver complementação, ou seja, não se pode dar algum “dinheiro a mais”. Resolver o problema dando mais dinheiro seria o mesmo que ensinar ao filho a tomar depois, quando se tornar adulto, recursos emprestados no cheque especial. Portanto, essa medida de dar “mais dinheiro” não é educativa.



PARA GUARDAR DICAS

1.

ENUMERE EM UMA PLANILHA

ou em um papel os seus rendimentos e as suas despesas. Para isso, faça uma tabela com três colunas: a primeira é a das obrigações financeiras (contas, gastos fixos etc.); a segunda é a dos rendimentos (salários, rendimentos extras etc.); e a terceira é a coluna das despesas detalhadas (contas fixas: água, luz, telefone etc.; contas variáveis: supermercado, feiras etc.; e assim por diante). A partir daí, você terá uma noção real da sua situação financeira. Analise as suas contas e veja o que é fundamental para equilibrar seu orçamento e entrar no azul.

2.

ANALISE O SEU EXTRATO BANCÁRIO

e a fatura de cartão de crédito. Veja o quanto você gasta com restaurante, supermercado, combustível e presentes. O cartão pode ser também um instrumento de organização, desde que bem controlado.

3.

ESCOLHA BEM OS SEUS GASTOS.

Veja o que é importante e escolha preços melhores ou produtos similares. Pesquise! Mas, se possível, abra mão dos gastos supérfluos até conseguir organizar as suas contas.

4.

EVITE AO MÁXIMO O USO DO CHEQUE

especial e do cartão de crédito. Procure pagar suas contas à vista e apenas com o dinheiro que você tem. Controle os apelos e impulsos de consumo.



VOCÊ APRENDEU? QUIZ

Você sabe administrar o dinheiro em família? As perguntas abaixo se referem a fatos do dia a dia, ligados ao modo como usamos o nosso dinheiro. Tente ser o mais sincero possível nas respostas; aqui não vale fingir...

1. Seu companheiro ou companheira sabe o quanto você ganha por mês, incluindo os seus eventuais rendimentos extras?
 Sim
 Não
 Às vezes

2. Você faz uso frequente de algum tipo de controle dos seus gastos, seja numa planilha no computador ou numa caderneta, para ter melhor noção de para onde vai o seu dinheiro?
 Sim
 Não
 Às vezes

3. É comum vocês discutirem em família o orçamento e o planejamento financeiro da casa?
 Sim
 Não
 Às vezes

4. Sua família tem o hábito de guardar conjuntamente algum dinheiro, colocando regularmente esse valor em uma poupança ou algo parecido?
 Sim
 Não
 Às vezes

5. Se um parente pede dinheiro emprestado, você faz o empréstimo impondo algumas condições, para não se sentir prejudicado?
 Sim
 Não
 Às vezes

6. A sua família se mobiliza e colabora para vocês realizarem certos sonhos (a conquista da casa própria, a compra de um carro ou uma viagem, por exemplo)?
 Sim
 Não
 Às vezes

7. Você tem o hábito de discutir em família a diferença de valor de um mesmo produto dependendo da forma de pagamento (compra à vista, cheque pré-datado, cartão de crédito)?
 Sim
 Não
 Às vezes

8. Quando alguém da sua família passa por apuros financeiros, vocês se esforçam para ajudá-lo a economizar e a se equilibrar novamente?
 Sim
 Não
 Às vezes

9. A chegada de um filho ou filha é planejada por você e seu companheiro ou companheira, inclusive do ponto de vista financeiro?
 Sim
 Não
 Às vezes

10. É raro ouvir seus filhos pedindo “pai, compra isso” ou “mãe, compra aquilo”?
 Sim
 Não
 Às vezes

isso mostra que você busca ser cuidadoso com o dinheiro (próprio ou da sua família). Assim, devem ser normais para você e sua família tanto a sobra de dinheiro ao final do mês quanto o consumo calculado dos produtos necessários e (por que não?) dos supérfluos.

Se a maioria das suas respostas foi “às vezes”, isso pode indicar duas coisas. Uma delas é que a sua relação com o dinheiro oscila de acordo com a conveniência da pessoa ou do momento, ou seja: as regras podem não valer para todos da família ou para todos os itens a serem comprados, por exemplo. É importante rever os pontos nos quais a obediência às regras é frouxa. Mas isso também pode ser um certo sinal de desleixo de sua parte: você pode não ligar muito para o seu dinheiro (talvez por não estar em dificuldades financeiras ainda ou por ganhar bem). De qualquer modo, todo o cuidado é pouco.

Se a maioria das suas respostas for “não”, cuidado: acenda a luz amarela! É provável que você tenha algum tipo de dívida (contas atrasadas, cartão parcelado, cheque especial). Se esse é o seu caso, é interessante a leitura desse fascículo com sua família, para que todos possam compreender a necessidade do equilíbrio financeiro.

Atenção: o teste ao lado serve apenas para fornecer informações gerais sobre seus hábitos de consumo e de relação com o dinheiro. Pode ser importante também uma consultoria técnica, que leve em conta os seus rendimentos e seus gastos.

DEBATES DO POVO ESPECIAL

Educação Financeira



FIQUE DE OLHO! VEM POR AÍ MAIS CONTEÚDO PARA VOCÊ!

Confira as próximas edições do nosso guia sempre na última sexta-feira de cada mês. Lembramos que estaremos também na TV O POVO, às 22h e Rádio O POVO CBN, às 11h. **Estréia dia 29 de maio!**

Reprise TV O POVO:

07 de junho - 18h | 23 de junho - 11h

RÁDIO

O POVO CBN
95,5

TV

UHF/aberta - 48
MULTIPLAY - 23
NET - 24

Realização:



Apoio:



Copyright © 2015 by Fundação Demócrito Rocha

FUNDAÇÃO DEMÓCRITO ROCHA

Presidente
João Dummar Neto

Direção Geral
Marcos Tardin

Concepção e Coordenação
Wagner Mendes

Coordenação Editorial
Neila Fontenele

Gerência Comercial
Ranilce Barbosa

Estratégia e Relacionamento
**Flávia Carolina e
Wagner Mendes**

Execução de Projetos
Especiais
Manoela Pinheiro

Produção
**Patrícia Alencar, Lucíola
Cordeiro, Rose Rocha,
Valéria Freitas**

Assessora de Imprensa
Joelma Leal

Marketing
Emanuel Costa

Edição de Design
Amaurício Cortez

Editora Adjunta de Design
Karla Saraiva

Editoração Eletrônica
Welton Travassos

Revisão de Texto
Tatiana Pavarino

PRÓXIMO FASCÍCULO: “SAINDO DAS DÍVIDAS”

No próximo fascículo, iremos ajudá-lo a sair das dívidas e a fazer negociações para tentar reduzir os juros cobrados. Você conhecerá o perfil do endividado e poderá aprender a refazer as suas contas.

Realização



Apoio

